

100 DIAS

Indústria e Comércio pretende traçar perfil socioeconômico de Tangará

>> Rosi Oliveira
Redação DS

Objetivando dar continuidade aos trabalhos iniciados na gestão anterior, a secretaria de Indústria e Comércio, elencou três frentes de serviços a serem desenvolvidos nos primeiros 100 dias de administração, que serão ações emergenciais, através do compromisso com todos os gestores.

Segundo o gestor da pasta, Emerson Adriano de Andrade, as três frentes já estão sendo trabalhadas. “Elencamos três frentes como as principais para esses primeiros 100 dias. Dentre elas, a primeira a

ser desenvolvida será, dar seguimento ao Microempresa Individual (Mei), existente no município, e que será abordado de forma sistemática nesse período”, informou, ressaltando que o suporte aos interessados será priorizado.

Ainda de acordo com o secretário, o Sistema Nacional de Emprego realizado pelo Ministério do Trabalho, Requisição de Seguro Desemprego e Qualificação Profissional (Sine), será outro setor a ser priorizado nos dias que se seguem. “Esse será outro setor ao qual daremos uma atenção especial. Continuaremos com os serviços disponibilizados no local”, garantiu.

Além desses dois serviços, a secretaria realizará também, a confecção do perfil socioeconômico de Tangará da Serra. “Pretendemos contratar uma empresa para realizar a coleta de informações para fazermos esse levantamento. Queremos disponibilizar principalmente para visitantes o nosso potencial, onde serão apresentadas informações de empresas e serviços disponibilizados no município, como por exemplo, quantos hospitais temos, quantas faculdades, frigoríficos, clínicas, potencial turístico, enfim queremos dar subsídios para que, quem conhecer o perfil, queira conhecer nossa cidade”, revelou Andrade.



Após a coleta de informações, as mesmas serão disponibilizadas no site da prefeitura e uma cartilha será confeccionada

R\$ 30 MILHÕES



“Estamos corrigindo um atraso histórico”

Estrada de Barra do Bugres será recuperada

>> Ericksen Vital
Sinfra-MT

O secretário estadual de Infraestrutura e Logística, Marcelo Duarte, confirmou nesta terça-feira, 17, a reconstrução da rodovia MT-246, entre o entroncamento com a BR-163 (Jangada) e o município de Barra do Bugres. Segundo avaliação da equipe técnica, trata-se de uma rodovia estruturante, que ficou por anos sem uma recuperação definitiva, mas que, já no primeiro semestre de 2017, irá receber obras.

De acordo com o secretário, serão investidos R\$ 30 milhões em recursos do último lote do Programa de Desenvolvimento Sustentável de Turismo (Prodestur), gerido em Mato Grosso pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedec).

Nos dois primeiros anos da gestão Pedro Taques, foram concluídos 1.430 km de rodovias estaduais, entre obras de construção (712 km) e reconstrução

de estradas. “Estamos corrigindo um atraso histórico do ponto de vista da infraestrutura rodoviária. Estradas que antes eram abandonadas, agora são cuidadas como patrimônio do Estado. E, além disso, estamos avançando com estradas novas em todas as regiões”, pontuou.

A obra de reconstrução, que será executada por meio da Sinfra, deve incentivar o turismo em Barra do Bugres, e, até mesmo, em Tangará da Serra. Ao todo, deste lote do Prodestur foi liberada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) a quantia de R\$ 99,878 milhões.

Obras previstas - Todas as obras devem ser iniciadas em 2017. No escopo do Prodestur consta também a construção de uma trincheira de 365 metros em Cuiabá (na saída para Chapada dos Guimarães), além da reconstrução de rodovias, a pavimentação e a substituição de pontes na estrada parque Transpantaneira.

IMPASSE

Por tabela mínima, caminhoneiros paralisam atividades pelo país



Caminhoneiros bloquearam trechos de rodovias federais em MT nesta terça, 17

>> Paulo César Desidério
Redação DS

De acordo com Edgar Laurini, presidente do Sindicato dos Caminhoneiros de Tangará da Serra, a situação para a classe não é nada boa e depende da aprovação de uma tabela mínima de frete que tramita através do Projeto de Lei Nº528 no Congresso Nacional.

Conforme Laurini, as vias estão intrafegáveis e com a demanda alta por parte dos caminhoneiros, o projeto ganha proporções enormes no que está relacionado ao jogo de interesses entre a classe

e grandes empresários do ramo industrial.

“Nós estamos numa situação muito precária, os caminhoneiros hoje não tem condição mais de trabalhar pelo alto custo de combustível. Hoje a proposta é uma tabela mínima de frete e o combustível também, com esses últimos aumentos não tem condições de trabalhar. Com essa tabela de frete, a gente consegue trabalhar mesmo com o combustível alto. Seria o mínimo para a gente poder trabalhar”, afirma.

Para o presidente, caso o projeto seja aprovado, as proposições serão atendidas e não haverá mais ne-

cessidade de bloqueio de rodovias. Cinco trechos das BRs 364, 163 e 070, em Rondonópolis, Nova Mutum e Primavera do Leste, foram bloqueados por caminhoneiros, nesta terça-feira, 17.

“Se esse projeto de lei for atendido, não tem porque mais bloquear rodovias. As três que manobram o frete de grãos no Mato Grosso bem como a Amaggi, a Bunge, a ADM entre outras, dominam o frete e pagam até razoavelmente o que não estava tão fora do preço da tabela. Mas eles usam um atravessador, esse atravessador está ganhando a parte que o caminhonei-

ro autônomo perde com isso. Existem pessoas que estão atravessando esse frete que quando chega na ponta o caminhoneiro não consegue transportar”, disse.

Laurini acredita que com a aprovação da tabela, os caminhoneiros não seriam passados para trás.

“Precisaria dessa tabela para que esse transportador que faz esse intercâmbio não use de manobras para ganhar muito em cima do caminhoneiro. Ganham até 25, 30% em cima do caminhoneiro e isso não é aceitável, porque se eles ganhassem o justo, todo mundo trabalharia”, conclui.